

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
BACHARELADO EM TEOLOGIA

FRANCISCO CARLOS SPERANDIO SIQUEIRA

DIACONIA: SOLIDARIEDADE EM TEMPOS EMERGENCIAIS

Vitória-ES

2021

FRANCISCO CARLOS SPERANDIO SIQUEIRA

DIACONIA: SOLIDARIEDADE EM TEMPOS EMERGENCIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Artigo como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Teologia. Faculdade Unida de Vitória.

Orientador: Valdir Stephanini

Vitória-ES

2021

Dedico este artigo a Deus, pai de nosso Senhor Jesus Cristo, a minha esposa Maria José Uhlig Siqueira, meu filho Philippe Uhlig Siqueira e minha filha Mylena Uhlig Siqueira, motivo de orgulho e motor propulsor das minhas jornadas.

DIACONIA: SOLIDARIEDADE EM TEMPOS EMERGENCIAIS

Francisco Carlos Sperandio Siqueira¹

Resumo: A prática da caridade esteve presente de modo intrínseco entre os cristãos e no âmbito da igreja, desde os primórdios até a contemporaneidade. A diaconia, como é denominada este tipo de ação, foi incentivada pelo próprio Jesus Cristo, que deu o exemplo em tomar a iniciativa em servir ao próximo. O objetivo do presente estudo é abordar a temática sobre a diaconia e sua relevância, enfaticamente em tempos emergenciais, contextualizando os principais aspectos desta prática e sua evolução, em paralelo à história da própria Igreja. A metodologia se embasa na revisão bibliográfica e o estudo será redigido de modo descritivo narrativo, tomando por base artigos publicados em livros e revistas científicas, na área da teologia, enfaticamente. A diaconia passou por reformulações quanto à conceitos, relevância e práticas no decorrer dos séculos, sob a ótica das premissas em Agostinho, São Tomás de Aquino, Patrística e Reforma Protestante. Sua essência, porém, não deixou de ser outra, senão a preocupação para com os mais necessitados de forma tão latente que induz o cristão a praticar a caridade. Jesus Cristo alertou que o amor ao próximo esfriaria com o passar do tempo e alertou que aqueles realmente comprometidos com a fé não deveriam se deixar influenciar por tal cenário. A solidariedade deve ser praticada por diáconos e demais integrantes da igreja, especialmente em tempos emergenciais.

Palavras-chave: Diaconia. Diácono. Solidariedade. Reforma Protestante. Igreja.

INTRODUÇÃO

A espiritualidade sempre esteve presente entre os assuntos prioritários das sociedades, desde o início da humanidade. Tal interesse é observado, contemporaneamente, em território mundial. Ainda que existam muitos indivíduos que se denominam ateus – aquele que não crê em Deus – a proporção em relação aos crentes é mínima. Portanto, assuntos que elucidem históricos e contextos envolvendo a fé das pessoas e sua aplicabilidade são de relevância.

“Os questionamentos inerentes à estrutura da vida, seu início, desenvolvimento e finitude oferecem infinitas possibilidades e necessidades de respostas aos anseios pessoais e comunitários”². Desta necessidade e inquietação, aliadas à busca por respostas, surgiu o fenômeno religioso alicerçado pela fé. Contemporaneamente, a religião está inserida no campo das ciências, ganhando tal conceituação a partir da segunda metade do século XIX, quando passou também a configurar no campo acadêmico.

¹ Graduando em Teologia pela Faculdade Unida de Vitória, Espírito Santo. E-mail: francisco@eicorretora.com.br

² NOVADZKI, Silvia. *Cultura religiosa* (recurso eletrônico). Contentus, Curitiba, 2020, p. 7.

Abordar a temática sobre a história da religião é tarefa extremamente complexa. Mesmo que haja grande empenho por parte de pesquisadores e estudiosos, não existe possibilidade de abordar toda a história de forma completa. Em algum momento, alguma particularidade será passada por alto. Uma destas particularidades, no entanto, é muito acentuada entre as tradições bíblicas desde os primórdios até a atualidade: o amor ao próximo. Deste amor deriva-se a prática da caridade para com os mais necessitados. Esta prática é denominada diaconia.

O objetivo primordial da pesquisa neste estudo, realizada em forma de revisão bibliográfica, é traçar uma linha histórica, desde a atuação da diaconia em seus primórdios, sempre vinculada à igreja, apresentando exemplos na história de sua atuação como um bem comum a todas as pessoas, e sua atuação sempre necessária na sociedade contemporânea, enfaticamente em tempos emergenciais.

O problema de pesquisa intenciona responder ao seguinte questionamento: o impacto da diaconia ao longo da formação da igreja se traduz e representa algo maior que um ministério específico, caracterizando-se como a própria identidade da igreja?

A justificativa para a pesquisa se embasa nos seguintes aspectos: o próprio interesse das sociedades, de forma geral, nos assuntos que envolvem a fé e a religião. Embora não seja intenção e tampouco possível ao estudo tratar de todos os aspectos inseridos na história da religião, alguns questionamentos e até mesmo curiosidades dos leitores, no que diz respeito ao início das atividades da igreja desde os primeiros séculos até a atualidade, poderão ser elucidadas, incluindo seus métodos de intervenção e benefícios oferecidos aos praticantes e comunidade.

Um segundo aspecto justificável se relaciona ao elemento protagonista da pesquisa, a saber, a diaconia. Em suma, a diaconia impele ações de caridade, no contexto religioso, em atenção às necessidades dos mais carentes, com a intenção de oferecer alívio do sofrimento resultantes de injustiças e, desta forma, contribuir para que estas pessoas tenham uma vida mais significativa e digna. Em tempos emergenciais, a prática da diaconia é ainda mais essencial. O século XXI inseriu a humanidade num cenário expressivo de guerras, pestilências, escassez de alimentos e outras vertentes que tornaram a desigualdade social ainda mais evidente. Compreender melhor a intervenção da diaconia pode impelir não somente líderes religiosos, diáconos e outros membros da igreja – com cargos designados ou não, a praticar a diaconia, mas também cidadãos comuns. O alcance da diaconia, neste contexto, poderá ser muito maior.

A que se ressaltar que a desigualdade socioeconômica, segundo a concepção bíblica, não é a vontade de Deus e sim o resultado de relações injustas, de exploração, corrupção e situações de doenças. Uma das convicções que perpassam a Bíblia “é de que a origem de todos os males, principalmente da riqueza que tem sua contrapartida na pobreza, é a ganância, o desejo de querer-ter-mais ou do desejo incessante de acúmulo”³. Estes desejos relegam a preocupação com outrem à segundo plano.

“São muitos os textos bíblicos que testemunham, em várias épocas da história de Israel, a existência de riqueza e pobreza, indicando com isso também para a vigência de condições de vida profundamente distintas para pessoas pobres e ricas”⁴. Portanto, a filosofia por trás da diaconia esteve presente dentre a humanidade desde os primórdios.

A diaconia, no decorrer dos séculos, assumiu conceitos e formas de intervenção diversas, incluindo identificar a quem seriam atribuídas as responsabilidades em exercê-la no âmbito da igreja. O ser humano, instintivamente, é compelido pela compaixão e acaba praticando ações de caridade sem seguir uma metodologia específica e independentemente de qualquer ordenação. O fato é que ainda existe um campo muito vasto para estudo e prática da diaconia, enfaticamente no contexto em que a população mundial se encontra, mergulhada numa pandemia ceifadora de vidas, sem precedentes.

1 DIACONIA: CONTEXTUALIZAÇÃO E PRIMEIRAS PRÁTICAS

Conceitualmente, o termo diaconia é cognato de três termos presentes no Novo Testamento. O sentido básico do termo, em documentos extra bíblicos é “servir à mesa”. Esse termo foi ampliado ao longo do tempo, passando a significar “prover ou cuidar de algo”⁵.

A palavra diaconia, de origem grega, em diversos momentos foi traduzida como “serviço” e “se manifesta através do amor e da solidariedade como ação intermediadora entre as comunidades e organizações com base na fé e a sociedade”⁶.

Diaconia é “ação salvífica de Deus que motiva, a partir da fé, uma ação da Igreja em favor de pessoas que se encontram em situação de sofrimento, pobreza e injustiça”⁷. As ações

³ REIMER, Ivoni Richter; HAROLDO REIMER. Cuidados com as pessoas empobrecidas na tradição bíblica *Revista Estudos de Religião*, v.25, n.40, 2011, p. 189.

⁴ REIMER, IVONI; HAROLDO REIMER, 2011, p. 182.

⁵ PIRAGINE JR., Paschoal. *A diaconia em perspectiva bíblica e histórica*. Teología y desarrollo social. Curitiba, 2007, p. 5.

⁶ MENEZES, Marilu Nornberg; AGUIAR, Rogério Oliveira. Diaconia institucional em movimentos de reforma. In: KUSS, Cibele. Fé, justiça e gênero e incidência pública: *500 anos da Reforma e diaconia transformadora*. Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia, 2017, p. 96.

envolvem, na prática, ajuda através de movimentos sociais e políticos, cujo principal elemento motivador é o amor ao próximo. A intenção é oferecer as pessoas atendidas uma vida mais digna e igualitária.

A diaconia teve suas origens entre os primeiros cristãos, fundadores da igreja. Os primeiros cristãos, segundo registros bíblicos, enfaticamente no livro de Atos dos Apóstolos, “viviam em comunhão de bens, celebravam a partilha do pão em suas casas e oravam diariamente no templo”⁸. Tal fervor gerou nos cristãos um elevado nível de vida moral. Por esse motivo, a prática da caridade nos primeiros tempos da igreja foi notória. Era de responsabilidade dos diáconos e diaconisas cuidar dos enfermos, dos órfãos, das viúvas, dos escravos, prisioneiros e peregrinos. Neste cenário, todos recebiam cuidados especiais.

O fato é que a prática da diaconia, inserida entre as práticas de assistência social oferecida pela igreja, é antiga. As diferentes organizações no contexto das igrejas organizam esse tipo de serviço, de formas diferentes, de acordo com cada contexto histórico.⁹

A partir do século VIII a.C. era visível a presença de uma contraposição entre hebreus ricos e hebreus empobrecidos. Era costume que famílias ricas estabelecessem algum tipo de relação de parentesco com dirigentes do poder central através de uma política de casamentos.

Neste cenário, o empobrecimento de uma família podia ser socorrido por meio de duas ações, basicamente: ações de solidariedade entre os clãs (grupos com algum grau de parentesco ou pertencentes a uma linhagem) através do resgate ou levirato ou de uma segunda forma por meio de empréstimos junto a parentes hebreus mais abastados. Nestes casos, porém, exigia-se uma contrapartida, ou seja, o pagamento do empréstimo em espécie ou em formas de sacas de cereal e jarros de azeite. Caso não houvesse essa possibilidade, o pagamento seria através da entrega de um dos membros da família que passariam à condição de escravo.¹⁰

Neste tipo de arranjo ficava evidente ameaças quanto à dignidade das pessoas. Vários dos profetas do antigo Israel “expressaram suas críticas a tais processos e mecanismos

⁷ GAEDE NETO, Rodolfo. A diaconia de Jesus: contribuição para a fundamentação teológica da diaconia na América Latina. São Paulo: Sinodal/Paulus/CEBI, 2001, p. 90. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/610> Acesso em: 03 abr. 2021.

⁸ INTERSABERES, Org. Apontamentos sobre a história das igrejas cristãs e os livros proféticos da Bíblia *Livro eletrônico*. Intersaberes, Curitiba, p. 51, 2015, p. 51

⁹ PLETSCH, Rosane. Diaconia pública: a assistência social da igreja em contexto brasileiro. *Revista Estudos Teológicos*, v.43, n.2, 2003, p. 121-125.

¹⁰ REIMER, IVONI; HAROLDO REIMER, 2011, p. 182.

geradores de empobrecimento, os quais incidiam negativamente sobre as possibilidades de vida digna das pessoas naquele tempo”.¹¹

Na igreja primitiva de Jerusalém, foram realizadas algumas práticas, envolvendo a caridade, caracterizadas como precursoras do diaconato. Estêvão, apontado como primeiro mártir do cristianismo devido sua morte trágica por apedrejamento, era um dos homens em destaque na administração dos fundos de caridade. Dorcas também foi uma das pioneiras na promoção do trabalho de caridade. Suas ações estão registradas no livro bíblico de Atos 9:36. Fica evidente que desde o nascimento da igreja cristã, tomar conta das necessidades do próximo era algo de grande relevância.¹²

“A caridade deveria ser administrada por um corpo organizado, os precursores dos diáconos. Com isso, os apóstolos ficaram completamente livres para o exercício de sua liderança espiritual”.¹³ A igreja de Jerusalém era liderada pelos apóstolos, presbíteros e diáconos, cada qual com sua responsabilidade nesta liderança.

Outros autores mencionam a diaconia em associação para além ou em complemento às ações de cunho social. O alvo da diaconia, de acordo com Piragine Jr.¹⁴, é a glória a Deus. “O que se propõe, não é a simples promoção social das pessoas, mas sim a renovação de vida em todos os seus sentidos e a liberdade para a verdadeira adoração a Deus”. Portanto, todos os serviços prestados a outros, em nome e no poder do Senhor, são caracterizados como diaconia.

As comunidades cristãs inseridas nos primeiros séculos do cristianismo exerciam a diaconia de várias formas, quais sejam: solidariedade diante de situações emergenciais, a hospitalidade oferecida aos forasteiros, caixas comunitárias para arrecadação de fundos que seriam usados em socorro de pessoas ou grupos em situação de sofrimento, campanhas de ofertas e sepultamento digno das pessoas, incluindo as empobrecidas e indigentes.¹⁵ O espírito solidário reinava na vida das primeiras comunidades cristãs.

A palavra diácono é múltipla, apontando para diversos sentidos possíveis, como o servir à mesa, seja no âmbito doméstico ou em reuniões festivas. Mais além, implica no colocar-se a serviço do outro. “Aponta para o comportamento cristão de servir a Cristo no

¹¹ REIMER, IVONI; HAROLDO REIMER, 2011, p. 187.

¹² INTERSABERES, Org. Apontamentos sobre a história das igrejas cristãs e os livros proféticos da Bíblia. *Livro eletrônico*. Intersaberes, Curitiba, 2015, p. 25.

¹³ INTERSABERES, Org. Apontamentos sobre a história das igrejas cristãs e os livros proféticos da Bíblia. *Livro eletrônico*. Intersaberes, Curitiba, 2015, p. 26-27.

¹⁴ PIRAGINE JR., Paschoal. *A diaconia em perspectiva bíblica e histórica*. Teología y desarrollo social. Curitiba, 2007, p. 8.

¹⁵ NETO, José Ribeiro. Escatologia contemporânea. *Livro eletrônico*. Intersaberes, Curitiba, 2019, p

outro, indicando assim a atitude de servir o Evangelho na comunidade e, mais especificamente, designa um ministério eclesial ordenado”.¹⁶ É possível afirmar, portanto, que a comunidade cristã se caracteriza pelo serviço (diaconia) como atitude fundamental do ser Igreja. Neste contexto, a diaconia é a própria essência da Igreja.

1.1 Diáconos - Vocação, ordenação ou ambos?

Beruf é o antigo conceito luterano traduzido como “chamado” ou “vocação” no português e “*calling*” para o inglês. Martinho Lutero, ao cunhar tal expressão, dá ao trabalho cotidiano secular o caráter de vocação.¹⁷ Na perspectiva luterana, o trabalho associado ao chamado ou vocação, passa a ter a conotação de amor ao próximo.

O autor citado faz referência a uma releitura sobre o termo *Beruf*, na ótica do professor da Faculdade de Teologia e Oslo, na Noruega, Trygve Wyller. Nesta releitura, o professor apresenta a perspectiva da diaconia de acordo com o ponto de vista do teólogo Gustav Wingren e do filósofo Knud E. Logstrup, cuja premissa fundamental é que a diaconia pode ser praticada por qualquer pessoa, independentemente de sua crença pessoal ou chamado.

Nesta perspectiva, portanto, “o chamado vem, antes de mais nada, da pessoa necessitada que está ao nosso lado. Ele ou ela me chama! A crença pessoal é absolutamente insignificante, na perspectiva do chamado”.¹⁸ Neste cenário, a ética está profundamente relacionada à prática da diaconia, ou seja, aqueles que necessitam, esperam que alguém lhes estenda a mão.

No âmbito religioso, é necessário atentar para certas especificações quanto à consagração de uma pessoa ao ministério diaconal, a saber, reconhecimento das “suas qualidades espirituais, morais, intelectuais e teológicas, bem como sua disposição em responder à chamada divina para o desempenho da tarefa de servir”.¹⁹

O rito essencial do sacramento da Ordem consta, para os três graus – bispo, presbítero e diácono – “da imposição das mãos pelo bispo sobre a cabeça do ordenado e da oração consagratória específica, que pede a Deus a efusão do Espírito Santos e de seus dons

¹⁶ PINTO, Luciano Rocha. In persona Christi servi: sobre a diaconia de Cristo e o ministério diaconal. *Revista de Cultura Teológica*, ano XXV, n.89, 2017, p. 86. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/rct.i89.34456/23671>. Acesso em: 08 abr. 2021.

¹⁷ PLETSCHE, Rosane. Diaconia pública: a assistência social da igreja em contexto brasileiro. *Revista Estudos Teológicos*, v.43, n.2, 2003, p. 12-125.

¹⁸ PLETSCHE, 2003, p. 125.

¹⁹ RODRIGUES, Damares Beatriz Luna. Exame e consagração ao ministério diaconal. Rio de Janeiro: Convicção, 2011, p. 11. Disponível em: <http://cbbaiiana.org/arquivos_opbb_ba/002.pdf> Acesso em: 29 abr. 2021.

apropriados ao ministério para o qual o candidato é ordenado”.²⁰ Após o rito essencial, o neodiácono recebe as vestes diaconais e o livro dos Evangelhos entregue pelo Bispo. O rito exprime, de modo simbólico, a primeira missão do diácono, que seria anunciar o Evangelho, desde a perspectiva do Cristo-Servo.

A que se ressaltar que a imposição das mãos não confere poder ao futuro diácono, apenas o reconhece. Tal reconhecimento deve ser público, solene e festivo. A imposição das mãos endossa a plena aceitação pela igreja de que os crentes designados satisfazem as condições bíblicas.

Quanto a quem é imposta, ou melhor, designada a responsabilidade de realizar a diaconia, pode ser uma tarefa de identificação complexa. A título de exemplo, no artigo de Pletsch²¹, o autor apresenta questões escrutinadoras, tais como: a assistência social garantida na Constituição de 1988 é uma forma de diaconia oferecida às pessoas pelo instrumento político? A assistência social oferecida pelo Estado ou outras organizações pode ser considerada como sinal do Reino de Deus? O autor tenta concluir, com tais indagações, se a intervenção secular, no viés da assistência social, tem valor teológico. Se a resposta for afirmativa, compreende-se que qualquer instituição ou pessoa, à parte da igreja, pode praticar a diaconia, dentro de diferentes contextos.

O que teoricamente determina a diferença da diaconia praticada sob a ótica assistencial apenas ou em forma de dádiva de Deus, seria o caráter extraordinário, se o serviço prestado anuncia Cristo como Senhor, o resultado da prática edifica a comunidade.²² Neste último cenário, a atuação da diaconia seria impelida pelo Espírito Santo de Deus.

No contexto bíblico²³, o diácono é um dos oficiais da igreja, citado em conjunto com os bispos, havendo uma precedência aparente dos bispos sobre os diáconos. Os bispos têm sua função definida, de acordo com o termo bíblico, a saber, supervisores, ao passo que o diácono se relaciona a função de prestar serviço.²⁴ Este tipo de associação leva a maioria dos estudiosos a entender que os diáconos são uma espécie de auxiliares dos bispos no exercício de seu ministério.

No ritual do lava-pés, Jesus deu o exemplo sobre servir outros. Enfatizou que ação primordial do serviço deve ser realizada como gesto gratuito e desinteressado. Demonstrou, pelo exemplo, que “não há precedência hierárquica, pois todos são iguais, assim como é igual

²⁰ BENDINELLI, Júlio. O diácono permanente: *servidor da mesa da palavra e mensageiro do evangelho de Cristo*. Revista Teocomunicação, v.39, n.2, 2009, p. 188.

²¹ PLETSCHE, 2003, p. 125.

²² PIRAGINE JR., 2007 p. 10.

²³ Filipenses 1:1; 1 Timóteo 3:8,12

²⁴ PIRAGINE JR., 2007, p. 11.

o dever de servir”.²⁵ Jesus ainda admoesta que, assim como ele agiu, seus seguidores também devem fazer. Toda a vida de Jesus está atravessada pela experiência de diaconia, entendida como chave de compreensão de sua vida, morte e exaltação.

Febe foi chamada por Paulo de servidora. Neste contexto, não é totalmente claro se ela a chamou assim por ela ter sido consagrada através de ordenação ritual ou porque desenvolvia uma tarefa que, com o passar dos anos, a fez chegar a um ministério ordenado. Nesta época, as mulheres exerciam funções no viés carismático, tais como profetisas. Possivelmente, inserida neste âmbito, Febe poderia desenvolver um apostolado específico. O fato é que “não é possível afirmar de modo conclusivo que essa mulher tivesse sido formal e institucionalmente ordenada”.²⁶

A ordenação, do ponto de vista de alguns autores, não é necessária para a prática da diaconia. “O diácono não é proprietário da diaconia. Todo cristão é chamado a ser como o Cristo: servo de todos”.²⁷ A diaconia, neste contexto, não é condição particular de alguns, ao contrário, a afirmação torna claro que não há seguimento de Jesus Cristo sem diaconia.

1.2 História da diaconia em Santo Agostinho: Breves considerações

A conversão de Agostinho foi no ano de 386, em Milão, onde viveu alguns meses na chácara Cassiciaco em companhia de sua mãe. Ali ele se dedicava aos trabalhos campestres e a contemplação e reflexão filosófica. Na Páscoa de 387 Agostinho recebeu a graça do batismo das mãos de santo Ambrósio, bispo de Milão. Desde a adolescência, Agostinho se preocupava com questões relacionadas à liberdade humana e a origem do mal. No seu ponto de vista, não era possível suportar a ideia de que Deus fosse a causa do mal.²⁸

Agostinho conseguiu encontrar a luz tão desejada. Passou a ter certeza da existência de um Criador bom e poderoso e concluiu que o mal não poderia ter lugar entre os seres, nem prejudicar a excelência da obra divina. O mal, tampouco poderia impedir o homem de

²⁵ PINTO, Luciano Rocha. In persona Christi servi: sobre a diaconia de Cristo e o ministério diaconal. *Revista de Cultura Teológica*, ano XXV, n.89, 2017, p. 144-171. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/rct.i89.34456/23671>. Acesso em: 08 abr. 2021.

²⁶ PIENDIBENE, Daniel Ramada. O diaconato permanente: vigência pastoral e fundamentos teológicos. *Revista Encontro Teológicos*, ano 24, n.3, 2009, p. 100. Disponível em: <https://facasc.rmnuvens.com.br/ret/ssue/view/23> Acesso em: 20 mai. 2021.

²⁷ PINTO, Luciano Rocha. In persona Christi servi: sobre a diaconia de Cristo e o ministério diaconal. *Revista de Cultura Teológica*, ano XXV, n.89, 2017, p. 160. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/rct.i89.34456/23671>. Acesso em: 08 abr. 2021.

²⁸ AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona. O livre-arbítrio. Tradução, organização, introdução e notas Nair de Assis Oliveira; revisão Honório Dalbosco. São Paulo: Paulus, 1995, p. 160.

encontrar Deus, a paz e a felicidade, se assim ele desejasse. O relevante em Agostinho, é que ele tenta explicar pela razão a origem do pecado e seu papel na obra de Deus.²⁹ Segundo Agostinho, cometer o mal não é nada mais do que se submeter às vontades e às paixões, ou seja, o mal advém do livre-arbítrio e, portanto, Deus não tem nenhuma responsabilidade pelo mal e pelo pecado.

Santo Agostinho viveu nos últimos anos da Idade Antiga que culminou com a queda do Império Romano no ano de 476. Ainda assim, Agostinho foi o mais influente pensador ocidental dos primeiros séculos da Idade Média. Sua filosofia abordou de forma pioneira o cristianismo com suporte racional. Neste cenário, havia uma tentativa de mostrar aos indecisos que a conversão ao cristianismo não seria incompatível com sua maneira de viver.³⁰

Autores comentam sobre o pensamento de Agostinho, informando que tal pensamento vai além do assunto religião e a tentativa de sistematizá-la por meio de dogmas. Agostinho “entendia o cristianismo como uma Sabedoria intelectual tão importante quanto ou até mais do que os textos de qualquer pensador antigo”.³¹

No livro “Uma fé pública” de Miroslav Volf³², o autor aborda questões sobre como o cristão pode contribuir para o bem comum e afirma que a fé cristã deve ser atuante em todas as esferas da vida. O autor cita a base defendida por Agostinho de que o âmago da fé cristã é pautado pelo amor. “Os cristãos deveriam amar as pessoas em qualquer circunstância. Um amor traduzido em benevolência, em que se pesem discordâncias e desaprovações”.³³ Neste cenário, os seguidores de Cristo devem trabalhar visando à prosperidade humana.

1.3 Diaconia: Perspectivas em São Tomás de Aquino

Tomás de Aquino viveu em meados do século XIII, no entanto, ainda contemporaneamente, possui relevância no que diz respeito ao comportamento humano,

²⁹ AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona. O livre-arbítrio. Tradução, organização, introdução e notas Nair de Assis Oliveira; revisão Honório Dalbosco. São Paulo: Paulus, 1995, p. 168.

³⁰ FERRARI, Márcio. Santo Agostinho, o idealizador da revelação divina. Nova Escola, 2008. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1683/santo-agostinho-o-idealizador-da-revelacao-divina?download=true&voltar=/conteudo/1683/santo-agostinho-o-idealizador-da-revelacao-divina?download=true#>> Acesso em: 13 abr. 2021.

³¹ VAHL, Matheus Jeske. Santo Agostinho: os fundamentos ontológicos do agir. *Recurso eletrônico*, Pelotas: NEPFIL online, 2016. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2019/02/1-santo-agostinho.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

³² VOLF, Miroslav, Uma Fé Pública. *Como o cristão pode contribuir para o bem comum*, Tradução Almiro Pisetta, 1 ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2018.

³³ CRUZ, Wallace Soares; ULRICH, Claudete Beise. O bem comum em Miroslav Volf. *Revista Reflexus*, ano XIII, n.22, 2018, p. 729-732.

incluindo o âmbito cristão e filosófico. Os escritos de Aquino contribuíram significativamente para os debates em torno da ética patrocinados no século vigente.³⁴

As tomadas de posição por parte de Tomás de Aquino “são claras e firmes, deixando de lado expressões menos determinadas que pudessem indicar um pensamento ainda em busca de sua formulação final”.³⁵

Tomás de Aquino situa sua posição como um caminho intermediário, que flutua entre os primeiros filósofos, citando-se Sócrates e seus precursores, Platão, Aristóteles, Avicena e Agostinho. Tomás formula sua doutrina em contraste com Platão. Traçando um paralelo entre Agostinho e Aristóteles, Tomás conclui que ambos não falam da mesma coisa.

Agostinho refere-se à raiz última do conhecimento humano, que só pode ser buscada na fonte transcendente de todo ser e conhecer, isto é, no próprio Deus, aqui referido como o “lugar” das ideias divinas ou das noções eternas. Aristóteles, ao contrário, fala do processo imediato e concreto de nosso conhecimento intelectual.³⁶

Para Tomás de Aquino, o exercício da razão é o “fiel da balança”. Ele compreende o homem como possuidor de obrigações morais, devendo agir com base na racionalidade, controlando paixões, à medida que estas se opõem ao desenvolvimento da ética. “Para ele, a prudência é a principal virtude cardeal, responsável pela correta deliberação nas ações humanas”.³⁷ O homem prudente, neste contexto, deve comandar seus atos e escolhas, evitando vícios. Tal pensamento se deve ao fato de Aquino considerar o homem como centro da criação Divina e, portanto, com tal característica, não deveria ser governado por suas paixões.

Contemporaneamente, afirma-se que a psicologia como ciência tem raízes na relacionadas às teorias de Tomás de Aquino, entre as quais uma de destaque diz respeito a vontade do homem orientada pelo intelecto e não de vontade ambivalente, conforme a teoria de Agostinho. A ciência da psicologia é recente e está inserida no contexto moderno, no entanto, a sua temática se desenvolveu com base nas reflexões filosóficas, religiosas e teológicas anteriores à modernidade.³⁸

³⁴ DIAS, Rafael Parente Ferreira; MENEZES, Marcello Renault. Introdução ao tomismo: uma análise acerca da moralidade. Revista *Relegens Thréskeia*, v.8, n.2, 2019, p. 195-205. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/relegens/article/view/70788/40263>>. Acesso: 30 mar. 2021.

³⁵ NASCIMENTO, Carlos Arthur Ribeiro. Suma de teologia: Tomás de Aquino. Uberlândia: EDUFU, 2016, p. 13.

³⁶ NASCIMENTO, 2016, p. 14.

³⁷ DIAS E MENEZES, 2019, p. 195.

³⁸ OLIVEIRA, Cláudio Ivan. A psicologia de Tomás de Aquino: a vontade teleologicamente orientada pelo intelecto. Revista *Memorandum*, n.07, 2009, p. 8-21. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a17/oliveira01.pdf>> Acesso em: 30 abr. 2021.

Tomás de Aquino estava mais preocupado com a verdade, como encontrar a verdade. Nesta busca da verdade, Tomás aponta duas formas efetivas, a saber, recolher dos predecessores parcelas da verdade por eles descobertas e a segunda através dos erros cometidos, os quais servem de base para que não mais se cometam os mesmos erros.

2 A DIACONIA E A REFORMA PROTESTANTE

Reformas ou pensamentos reformadores costumam surgir da necessidade de alguma mudança no âmbito em que estão inseridos. A Reforma Protestante foi um movimento fundamental frente a crise de valores que acometeu a Idade Média, período em que “catástrofes climáticas, problemas agrícolas, fome coletiva, doenças e pestes, tensões política e sociais, bem como inúmeras outras dificuldades matizavam um quadro europeu sombrio”.³⁹ Nesta época, a sociedade não se via concebida à parte de Deus e, por esse motivo, a Reforma não foi uma tentativa de abandonar a religião e sim de dar um novo significado para a prática religiosa.

A Reforma Protestante ocorreu no século XVI sob a premissa de que a igreja precisava passar por transformações, assim como a sociedade. A Reforma alcançou todos os segmentos da população e encontrou muitos seguidores e seguidoras. É certo que Lutero, com a publicação de suas 95 teses teve grande influência neste momento de transformação. “Outro elemento importante para que essas mudanças se realizassem foi o fato do Sacro Império Romano Germano ser dividido em pequenos reinos”.⁴⁰

A data tradicional de comemoração da Reforma Protestante é 15 de outubro de 1517. Nesta ocasião, Martinho Lutero (1483-1546), monge agostiniano e professor de teologia em Wittenberg (Alemanha) “fixou à porta do castelo da universidade suas 95 teses que questionavam as doutrinas católicas da época”.⁴¹

O pensamento predominante na Idade Média e nos primórdios da Reforma era que a igreja tinha como missão implementar os valores do Reino por meio da fusão entre igreja e Estado.⁴² Com o passar do tempo, incluindo considerações de Agostinho, essa visão não

³⁹ RODRIGUES, Adriani Milli. Fé x Razão: em busca de fundamentos para re-significação religiosa. *Revista Kerygma*, ano 4, n.2, 2008, p. 3-16. Disponível em: <<https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/230/232>> Acesso em: 16 abr.2021. p. 4.

⁴⁰ ULRICH, Claudete Beise. A atuação e a participação das mulheres na reforma protestante do Século XVI. *Revista Estudos de Religião*, v.30, n.2, 2016, p. 71-94. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ER/article/view/6846/5309>> Acesso em: 02 abr. 2021. p. 72.

⁴¹ NETO, José Ribeiro. *Escatologia contemporânea. Livro eletrônico*. Intersaberes, Curitiba, 2019. p. 108.

⁴² PIRAGINE JR., 2007, p. 26.

passava de utopia, uma vez que os interesses que permeiam cada uma das instituições, são diferentes.

A Reforma Protestante “foi um dos acontecimentos de maior importância para a história do cristianismo, gerando a grande divisão da Igreja Cristã, a qual se mantém até hoje”.⁴³

A grande ênfase da Reforma era a redescoberta da salvação, exclusivamente através da fé no sacrifício redentor de Jesus. Para os reformadores protestantes era questionável o aspecto meritório da beneficência medieval, mas válida a antiga ênfase na caridade cristã.

O ponto principal de discórdia da Reforma foi a doutrina da justificação pela fé em contraste com o ensino católico da época, que enfatizava a salvação pelas obras, pelas penitências e pela compra de indulgências e de relíquias sagradas – pontos fortemente combatidos pelos reformadores.⁴⁴

O papel das mulheres foi algo pertinente às mudanças de um novo modelo proposto pela Reforma. “O novo modelo de vida colocado como ideal para as mulheres, a partir da Reforma, foi o casamento”⁴⁵, em contraponto ao antigo modelo em que a mulher havia sido criada para exercer o papel de mães e esposas. Com a Reforma, portanto, o casamento e a família foram vistas como a primeira ordem de Deus.

As mulheres reformadoras tiveram participação ativa na reflexão teológica envolvida na Reforma e no fazer de uma diaconia transformadora. Esse resgate, quanto à prática da diaconia por mulheres, ganhou destaque no período da Reforma, porém, esse tipo de diaconia já era valorizada por Jesus Cristo. Na realidade, a diaconia acompanha a história das mulheres desde sempre.⁴⁶ Durante a Reforma, às mulheres, casadas com pastores, era dada a responsabilidade de acolher em pensionatos estudantes, viajantes, refugiados religiosos, crianças órfãs e doentes.

Outras ações aferidas pelos reformadores incluíam o combate à prostituição, atividade muito comum na época, a proclamação de que a sexualidade deveria ser vivida dentro do matrimônio e, em conjunto, muitos padres e sacerdotes regularizaram sua situação, uma vez que mantinham relacionamentos amorosos, dos quais os frutos produzidos eram crianças não reconhecidas devido exigências do celibato.⁴⁷

⁴³ NETO, 2019, p.108.

⁴⁴ NETO, 2019, p.109.

⁴⁵ ULRICH, 2016, p.71.

⁴⁶ ULRICH, Claudete Beise; BRAKEMEIER, Ruthild. Mulheres reformadoras fazendo diaconia e direitos. In: KUSS, Cibele. Fé, justiça e gênero e incidência pública: *500 anos da Reforma e diaconia transformadora*. Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia, 2017.

⁴⁷ ULRICH, 2016, p. 75.

A diaconia, durante a Reforma Protestante, era vista como uma ação social que não podia se apresentar de forma alienada à fé salvadora. Tal premissa se embasava nos pensamentos de Martinho Lutero, uma das figuras centrais da Reforma.⁴⁸ Para Lutero, agir em prol dos necessitados era melhor que sacrifícios.

“Os pobres são colocados no centro da reflexão teológica de Lutero, dos homens e das mulheres reformadoras, e passam a ser vistos como sujeitos de direitos. A pobreza é uma condição que pode e deve ser transformada”.⁴⁹ A teoria defendida quanto a condição da pobreza e sua possibilidade de transformação consta em quatro das noventa e cinco teses de Lutero.

Essas quatro teses colocam no centro do coração da Igreja a diaconia e o direito dos pobres e necessitados. Todo o sistema sócio religioso que se beneficiava da pobreza e profundamente questionado e criticado a partir da teologia da justificação por graça e fé. A graça de Deus é presente, dom gratuito dado pela fé. As boas obras são frutos de uma fé ativa no amor, mas elas não são necessárias para a salvação.⁵⁰

A citação contém uma mensagem revolucionária, proclamada pela Reforma. Em suma, os pobres foram libertos das obras de caridade, passando a ser sujeitos de direitos de uma diaconia transformadora, ao contrário do que ocorria em tempos anteriores à Reforma, quando os pobres eram vistos como seres humanos sem nenhum tipo de direitos. Neste âmbito, as obras de caridade tinham a única perspectiva de aliviar a consciência e garantir um lugar no céu, ou seja, a caridade era o instrumento para alcançar a salvação.

Passados cinco séculos da Reforma, alguns autores afirmam que é seguro endossar a Reforma Protestante, em perspectiva cultural e todo o seu significado, como um acontecimento chave para a sociedade ocidental. A Reforma veio ganhando sua relevância com o passar dos anos, sendo incorporada na vida pública e privada.

2.1 Diaconia: A bíblia como ponto de partida

No antigo testamento, a palavra *diakonos* está quase ausente. O termo abundante é *presbyteros*. No novo testamento, o uso dos termos é mais expansivo. De modo geral, no Novo Testamento “são bastante utilizados os substantivos servidor (*diakonos*) e serviço

⁴⁸ PIRAGINE JR., 2007, p. 35.

⁴⁹ ULRICH E BRAKEMEIER, 2017, p.11.

⁵⁰ ULRICH E BRAKEMEIER, 2017, p.12.

(*diakonia*), assim como o verbo servir (*diakoné*): diáconos aparece 34 vezes, *diakonia*, 30 vezes e *diakoné*, 36 vezes”.⁵¹

O termo foi traduzido, na Bíblia latina (Vulgata) de modo abrangente, por *minister*, fazendo transliteração da palavra grega *diaconus*. Os termos gregos referiam-se a servir enquanto servidor, o que se emprega voluntariamente ou o que está ligado a um cargo público. Na linguagem dos Evangelhos, o termo significa “o serviço das mesas”.⁵²

No Novo Testamento, o termo *diakonos* aparece em algumas passagens, pontuadas pela Comissão Teológica Internacional 2002⁵³, em diferentes contextos, quais sejam:

- Jó 2:2,5,9 – o que serve à mesa;
- Mateus 22:13 – o servo do Senhor;
- Efésios 3:6 – o servidor com um poder espiritual;
- 2 Coríntios 11:23 – o servidor do Evangelho, de Cristo e de Deus;
- Romanos 13:4 – autoridades pagãs como servidores de Deus;
- Colossenses 1:25 – diáconos são servidores da Igreja.

“Somente uma coisa peço a meu Senhor: morar na casa de Deus todos os dias da minha vida”⁵⁴. Nas palavras do salmista, o serviço divino é uma condição essencial. O servidor assume seu sofrimento não como um castigo da parte de Deus, mas como uma graça, uma benção. O serviço ou fazer-se servo “é o caminho que leva a entender melhor o Senhor de Israel. Da mesma forma, a fadiga e o cansaço de tantos irmãos, inclusive anônimos, têm sido condição de possibilidade de nossa própria existência”.⁵⁵

Nos evangelhos, em Mateus 4:11 e Marcos 1:13, o serviço tem elementos próprios. Ambos os textos mencionam anjos ministrando, ou seja, prestando serviço à Jesus enquanto esteve quarenta dias no deserto, e após ser tentado por Satanás. “Os anjos que servem a Jesus depois dos quarenta dias, o confortam. De fato, muitas versões traduzem o verbo sob essa forma. É uma forma de serviço que se ocupa da situação de fragilidade do outro”.

Em outras passagens, em Mateus 8:14-15 e Lucas 10:40, comentando sobre episódios ocorridos com a sogra de Pedro e com as irmãs Marta e Maria, a perspectiva de diaconia é utilizada como verbo e se referencia à vida doméstica. “O denominador comum, então, nestas

⁵¹ PINTO, 2017, p. 85.

⁵² COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. *Diaconato: evolução e perspectivas*, 2002. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_con_cfaith_pro_05072004_diaconat_e_po.html#I._DIACONIA_DE_CRISTO_E_EXISTÊNCIA_CRISTÃ. Acesso em: 21 mai. 2021.

⁵³ COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. *Diaconato: evolução e perspectivas*, 2002.

⁵⁴ Salmos 27:4

⁵⁵ PIENDIBENE, 2009, p. 95.

passagens, é a *diakonía* como atenção às tarefas da vida cotidiana e, nela, ao serviço nos afazeres que se centram no outro como eixo da preocupação”.⁵⁶

O apóstolo Paulo relaciona a diaconia a todo tipo de serviço associado ao Reino de Deus. No livro bíblico de Romanos, capítulo doze, a partir do versículo seis, Paulo alista exemplos de serviços e dons que podem ser aplicados em favor do próximo, em conformidade à dádiva concedida por Deus. O apóstolo Tiago, por sua vez, dá ênfase a relevância da diaconia ao associá-la a fé judaica. “A religião que Deus, o nosso Pai, aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo⁵⁷”.

O apóstolo Paulo, de forma prática, aplicou a diaconia. Nos anos de 41 a 54 a comunidade de Jerusalém se encontrava empobrecida devido à opressão sob o governo do imperador romano Cláudio. Paulo empreendeu uma campanha entre as comunidades gentílico-cristãs da Macedônia com o objetivo de socorrer os que necessitavam de ajuda. A campanha girava em torno de ofertas⁵⁸.

2.2 Jesus e o ministério diaconal

Segundo o evangelho de Marcos 10:45, tudo o que o seguidor de Jesus fizer em prol de seus irmãos, será o mesmo que estar fazendo em prol do próprio Senhor. Tal visão é fundamentada na atitude de Jesus, cuja vida girou em torno de servir a humanidade. Através do exemplo, Jesus deixou um modelo para a vida diaconal.⁵⁹

“A prática diaconal de Jesus considerava o ser humano como um todo. Em seu ministério Jesus percorria diferentes lugares pregando, ensinando, curando e libertando pessoas escravizadas por todo tipo de poderes malignos e por todo tipo de enfermidades”.⁶⁰ Não havia exceção quanto às circunstâncias das pessoas atendidas pela bondade de Jesus. Ele tocava nos olhos dos cegos, na pele do leproso, no paralítico, no corpo morto e assim por diante, sempre com o objetivo de libertar o oprimido do seu sofrimento.

O lava-pés é uma cena de purificação ritual intimamente associada à vida de Jesus e o exercício da diaconia. Jesus, com a toalha atravessada em seu tórax se coloca aos pés dos discípulos. “O *Kyrios*, assumindo a “forma de servo”, faz-se servo dos empobrecidos para

⁵⁶ PIENDIBENE, 2009, p. 96.

⁵⁷ Tiago 1:27

⁵⁸ NETO, 2015, p. 5.

⁵⁹ PIRAGINE JR., 2007, p. 7.

⁶⁰ PIRAGINE JR., 2007, p. 8.

enriquecê-los. Seu gesto convoca a viver a diaconia como ápice da vida cristã”.⁶¹ A figura central na cena é o servo, aquele que lava os pés. Neste contexto, Jesus destaca a ação primordial do serviço, como gesto gratuito e desinteressado.

A diaconia de Jesus “abrange, dentre outros aspectos, a importância de ouvir o homem como unidade do universo que o abarca em todas as suas potencialidades”.⁶² O autor menciona a diaconia especificamente na sua forma holística auditiva, ou seja, Jesus ouvia o que os angustiados relatavam, com paciência e empatia, e somente depois de ouvir com atenção proferia palavras terapêuticas, com o intuito de oferecer alívio e esperança.

Certamente, a diaconia se aplica enfaticamente em suas formas práticas e efetivas na tentativa de ajudar os necessitados. No entanto, “o necessitado de socorro precisa encontrar na comunidade dos santos o amparo necessário de pelo menos ser ouvido nas aflições e necessidades”.⁶³

O Bispo de Antioquia, possivelmente foi o primeiro a aproximar e relacionar o ministério dos diáconos a Jesus Cristo. Ao afirmar que “aqueles ministros devem ser respeitados como Jesus Cristo, afirma haver uma identificação de seus gestos e palavras aos gestos e palavras do Senhor”.⁶⁴ Isso significa dizer que Cristo (*in persona*) obra por meio do diácono.

Os seguidores de Cristo, embasados no modelo por ele deixado, trabalham visando à prosperidade humana. Todavia, esse trabalho não deve ser realizado com base em nenhuma imposição e sim de forma voluntária. Neste contexto, de acordo com os princípios cristãos, a fé imposta seria uma forma de coerção e, portanto, uma fé com falhas graves.⁶⁵

O exemplo de Cristo exige que os cristãos dispensem a outras comunidades religiosas os mesmos direitos e liberdades políticas e religiosas que reivindicam para si. Neste sentido, o pluralismo religioso deveria ser tomado como projeto político, seguindo a ordem de Cristo de em tudo fazer aos outros o que se deseja para si mesmo.⁶⁶

Em suma, os cristãos devem trabalhar em função da prosperidade humana e bem comum, sem, no entanto, impor sua visão de mundo. A fé e as obras decorrentes dela devem ser apresentadas como uma dádiva para quem apresenta e para quem recebe e não imposta como uma lei.

⁶¹ PINTO, 2017, p. 156.

⁶² SANTOS, 2011, p. 70.

⁶³ SANTOS, 2011, p. 78.

⁶⁴ PINTO, 2017, p.145-146.

⁶⁵ CRUZ E ULRICH, 2018, p. 730.

⁶⁶ CRUZ E ULRICH, 2018, p. 731.

No Novo Testamento, Jesus conecta novamente o conceito de servir às suas raízes, vétero-testamentárias, onde o amor a Deus e ao próximo se constitui como núcleo ético do discipulado de Jesus. Ele purifica o conceito de serviço das distorções que sofrera tanto no judaísmo quanto no entendimento do mundo grego, transformando o serviço como parte integrante do discipulado.⁶⁷

No contexto apresentado na citação, o autor apresenta o que denomina como a nova realidade do Reino de Deus, no qual o poder está sempre a serviço na forma do amor, da doação da vida em favor do bem-estar das pessoas.

O diaconato (*diakonein*) ou ato de servir, em Cristo, revelou-se como determinação radical da existência cristã, exprimindo-se no fundamento sacramental do ser cristão, da edificação carismática da Igreja, “tal como do envio em missão dos Apóstolos e do ministério – a que o apostolado dá origem – da proclamação do Evangelho, da santificação e da direção das Igrejas”.⁶⁸

Consta na literatura, corroborada pela concordância entre os diversos autores, que a maior demonstração do diaconato prestado por Jesus Cristo foi quando ofereceu sua vida em sacrifício. No livro bíblico de Filipenses 2:6-8 é dito que o Senhor Jesus Cristo, filho unigênito de Deus, foi criado na forma de Deus, porém não cedeu à usurpação de ser igual a Deus. No entanto, esvaziou-se, tomando a forma de servo, foi obediente até sua morte sacrificial em favor dos homens.⁶⁹ Essa, portanto, foi a mais profunda essência do ministério diaconal de Jesus.

2.3 Diaconia na igreja batista brasileira - CBB

Quanto à origem do movimento Batista, existem diversas teorias que visam explicar esse começo. A primeira teoria propaga a ideia de que o segmento Batista é herdeiro direto de João Batista; a segunda teoria defende que os batistas são originários dos anabatistas no século XVI e a terceira teoria informa que vieram dos ingleses no século XVII.⁷⁰

Artigos mais antigos ressaltam e embasam a origem dos Batistas no viés de três teorias. A teoria Jerusalém-Jordão-João; a teoria do parentesco espiritual com os anabatistas do século XVI e a terceira é a teoria da origem dos separatistas ingleses do século XVII.⁷¹

⁶⁷ PIRAGINE JR., 2007, p. 5.

⁶⁸ COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. Diaconato: *evolução e perspectivas*, 2002.

⁶⁹ COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. Diaconato: *evolução e perspectivas*, 2002.

⁷⁰ SANTOS JUNIOR, Paulo Jonas; SANTOS, Vinicius Silva. A história da igreja batista no Brasil: liturgia, preceitos e doutrinas. *Revista Tear Online*, v.8, n.2, 2019, p. 35.

⁷¹ PEREIRA, J. Reis. Breve história dos Batistas. 2ª edição. Edição da Junta de Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista Brasileira. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1979, p. 28.

A primeira teoria diz que os batistas vêm em linha, ininterrupta, desde os tempos em que João Batista efetuava seus batismos no rio Jordão. A segunda teoria é defendida por alguns historiadores, entre eles o grande historiador batista Albert Henry Newmann e a terceira teoria afirma que os batistas se originaram dos separatistas ingleses, enfaticamente aqueles que eram congregacionais na eclesiologia e insistiam na necessidade do batismo somente de regenerados. Dentre as três teorias, alguns pesquisadores comentam que é possível extrair pontos positivos de cada uma delas. O relevante é ressaltar que “Batista” é um rótulo, “uma designação cômoda, um apelido adotado por inimigos do povo batista, com o objetivo de melhor caracterizá-los.”⁷² Os batistas mantiveram a denominação, sem, no entanto, se importar com esse tipo de identificação de opositores.

No Brasil, a primeira igreja Batista foi fundada no ano de 1871, no estado de São Paulo, por emigrantes americanos. Possuem pelo menos cinco entidades representativas, quais sejam: Convenção Batista Brasileira (CBB); Convenção Batista Nacional (CBN); Convenção Batista Pioneira (CBP); Convenção Batista Conservadora (CBC) e Convenção de Igrejas Batistas Independentes (CIBI). A CBB foi fundada no ano de 1907 na cidade de Salvador/Ba, por um grupo de pastores missionários oriundos da missão norte-americana, cujo principal idealizador foi o missionário Salomão Ginsburg, denominado como “pai” da Convenção Batista Brasileira.⁷³

A Convenção Batista Brasileira, existe em função da igreja, composta de igrejas batistas que decidem, voluntariamente, “se unir para viverem juntas a mesma fé, promovendo o Reino de Deus e assumindo o compromisso de fidelidade doutrinária, cooperação e empenho na execução dos programas convencionais”.⁷⁴ Os batistas encaram os desafios do mundo contemporâneo com humildade e buscam oferecer assessoria sempre ressaltando a dependência de Deus. Entre as áreas atendidas, estão inclusas educação religiosa, culto e louvor, evangelização e ação social, entre outros, sendo que nesta última área pode-se associar a igreja Batista à diaconia.

As igrejas Batistas, atualmente, são comunidades de crentes batizados, que se reúnem em determinado lugar com o objetivo de cultuar a Deus, além de “celebrar as ordenanças do batismo e da ceia, para a edificação mútua e a pregação do evangelho. São lideradas espiritualmente pelos seus pastores; têm também seus diáconos, que auxiliam aos pastores.”⁷⁵

⁷² PEREIRA, 1979, p. 31.

⁷³ PEREIRA, 1979, p. 13.

⁷⁴ RODRIGUES, 2011, p. 7.

⁷⁵ PEREIRA, 1979, p. 11

O ato de consagração diaconal é realizado durante culto público, realizado na sede da igreja que consagra, dando-se preferência a igreja onde os candidatos aprovados servirão. O ato solene de consagração é consumado “quando os membros de um Concílio de Diáconos, convocados pela igreja, impõem as mãos sobre os escolhidos, ação esta acompanhada da oração de consagração”.⁷⁶

3 ANÁLISE DE AFINIDADES DA DIACONIA NA PATRÍSTICA E NA REFORMA.

O movimento denominado “Padres da Igreja ou “Santos Padres” surgiu na década de 1940 em território europeu, enfaticamente na França, cujo interesse estava voltado para os antigos escritores cristãos e suas obras. Este movimento foi liderado por Henri de Lubac e Jean Daniélou, através da coleção “*Sources Chrétiennes*”, com mais de 300 títulos.⁷⁷

A patrística, “gênese da literatura cristã, representa a expressão da fé dos denominados Santos Padres da Igreja, teólogos de excepcional saber e de reconhecida santidade”.⁷⁸

Por patrística se entende “o estudo da doutrina, as origens dessa doutrina, suas dependências e empréstimos do meio cultural, filosófico e pela evolução do pensamento teológico dos pais da Igreja”.⁷⁹ A expressão teologia patrística foi cunhada no século XVII, para indicar a doutrina dos padres da Igreja, em distinção as teologias: bíblica, escolástica, simbólica e especulativa.

O período Patrístico ou o período dos padres da Igreja tinha como meta a renovação da Igreja, não a partir de uma mentalidade moderna, tampouco pela ruptura com doutrinas do passado, mas na intenção de renovação a partir de uma volta às origens da igreja, estabelecida por Jesus Cristo, seu fundador.⁸⁰

A referência aos padres da igreja, no período da patrística, não se refere ao clero e sim aos considerados “pais da igreja”. Eram considerados assim pelo fato de firmarem sua fé

⁷⁶ RODRIGUES, 2011, p. 19.

⁷⁷ AGOSTINHO, 1995, p 13.

⁷⁸ SOUSA E SILVA, 1988, p. 22.

⁷⁹ AGOSTINHO, 1995, p. 7.

⁸⁰ VASCONCELOS, Dom José Luiz Gomes. A fé na tradição da Igreja – patrística. Arquidiocese de Fortaleza. Simpósio da Fé, p.1-32, 2013. Disponível em: < <https://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/wp-content/uploads/2012/06/SIMP%C3%93SIO-DA-F%C3%89-SETEMBRO-DE-2013.pdf>> Acesso em: 15 abr. 2021.

através de muitos desafios, como o enfrentamento das heresias, derramando seu próprio sangue, algumas vezes, em nome da fé. Esses homens sucederam a Jesus e os apóstolos, caracterizados como ricas fontes de toda a teologia cristã.⁸¹

Os “Pais da Igreja” são, portanto, “aqueles que, ao longo dos sete primeiros séculos, foram forjando, construindo e defendendo a fé, a liturgia, a disciplina, os costumes e os dogmas cristãos, decidindo, assim, os rumos da Igreja”.⁸²

Os Padres da Igreja, os primeiros teólogos no início do cristianismo “tiveram uma atuação social muito forte, capaz de questionar a estrutura imperial que mantinha os pobres, os escravos na exclusão social dos primeiros séculos”.⁸³ A doutrina social da igreja, na Patrística colocava em primeiro lugar a dignidade da pessoa humana, o bem comum e a solidariedade. A relação da filosofia patrística com a diaconia se resume no fato de os padres tornaram-se defensores do ser humano, sobretudo dos pobres.

Na Reforma, assim como na Patrística, o envolvimento com os mais necessitados na tentativa de oferecer conforto ou alívio para seus padecimentos era prioritário e evidente. Na Reforma, floresce a figura dos diáconos permanentes. Eles acompanham e animam as comunidades. “Acompanham seus pastores – Bispos e presbíteros – na vida paroquial cotidiana de proclamação litúrgica, na organização paroquial e, logicamente também, na assistência aos mais necessitados”.⁸⁴

3.1 Diaconia, diferenças entre o período da patrística e a reforma

O diaconato, praticado desde o período da igreja primitiva, acabou perdendo força com o passar do tempo, caindo em declínio ao longo dos anos, acabou sendo restaurado no Concílio Vaticano II. O diácono, neste âmbito, é denominado diácono permanente dentro da igreja. Basicamente, o diaconato é um estilo de vida e não apenas práticas realizadas esporadicamente. Na patrística, os diáconos era designados para servir como ouvidos e alma do bispo.⁸⁵

⁸¹ VASCONCELOS, 2013, p. 35.

⁸² ORÍGENES. Homilias sobre o evangelho de Lucas. São Paulo: Paulus, 2016, p. 55.
PEREIRA, J. Reis. Breve história dos Batistas. 2ª edição. *Edição da Junta de Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista Brasileira*, Casa Publicadora Batista, Rio de Janeiro. 1979, p. 7.

⁸³ CORBELLINI, 2007, p. 140.

⁸⁴ PIENDIBENE, 2009, p. 88.

⁸⁵ BOCALON, Paulo César; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. O diácono permanente no Brasil: relato da introdução do ministério pós Concílio Vaticano II. *Brazilian Journal of Development*, v.7, n.4, p.35211-35229, 2021. Acessível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/27739/21947>. Acesso: 05 mai. 2021.

Com o passar do tempo, entre a igreja primitiva e a contemporânea, o diaconato passou ou assumiu diferentes funções, indo do foco na caridade até o serviço ao culto e da pastoral. A partir da década de 1960, a figura do diácono não deveria ser apenas representativa dos valores da Igreja Apostólica Romana, mas também capaz de evangelizar, divulgar a Palavra e mediar as relações entre igreja e sociedade.⁸⁶

O escopo principal dos Santos Padres (Patrística) “consistia em defender o Cristianismo das nascentes heresias que tentavam contraditar o dogma e contaminar a pureza da fé”.⁸⁷ Possivelmente, a diferença básica do diaconato entre os dois períodos foi o fato de haver um sistema hierárquico na Patrística. Os diáconos atuam tal como auxiliares dos bispos, uma espécie de ponte entre a Igreja e a comunidade. Na Reforma, apesar de ainda tramitarem conjuntamente, essa função está mais voltada a prestar serviços aos fiéis e comunidade em geral.

3.2 Diaconia, da pós-reforma à contemporaneidade

Os vários desafios encontrados durante a Reforma e atualmente, no pós-reforma, continuam sendo basicamente os mesmos. A Reforma teve como premissa principal “a volta a casa”. Logo de início os desafios enfrentados envolviam “desafios sociais e políticos próprios de uma situação extrema. Pobreza, marginalidade, exploração dos fracos, analfabetismo, altas taxas de enfermidade e mortalidade infantil”.⁸⁸ A corrupção governamental também se fazia presente, assim como nos dias de hoje.

O pós-reforma foi um período conturbado. “Formaram-se várias confissões a partir da Reforma, com suas preferências teológicas e discussão sem fim”.⁸⁹

“Outro problema que a Igreja enfrenta na sociedade pós-moderna é o da participação da mulher em todas as esferas da sociedade, tanto no âmbito público como no privado”.⁹⁰ É aparentemente irreversível a igualdade de gênero associada às tarefas históricas, sem detrimento da identidade, seja biológica, somática, psicológica e espiritual. No entanto, na vida litúrgica, as mulheres ficam em segundo plano, não podendo ser protagonistas, apenas coadjuvantes.

⁸⁶ BOCALON E SCORSOLINI-COMIN, 2021.

⁸⁷ SOUSA E SILVA, Vicente Eduardo. Da patrística à escolástica. Revista de Letras, n.13, v.1/2, p.201-211, 1988. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/17396/1/1988_art_vessilva.pdf . p. 203. Acesso em: 15 abr. 2021.

⁸⁸ PIENDIBENE, 2009, p. 88.

⁸⁹ NETO, 2019, p. 112.

⁹⁰ PIENDIBENE, 2009, p. 106.

Segundo artigo publicado por Pletsch em 2003⁹¹, o autor comenta a constante reforma pela qual passa a Reforma Protestante. “Algumas igrejas protestantes históricas estão passando por um processo de discussão sobre como concebem os serviços sociais que prestam”. De acordo com o ponto de vista do autor, muitas vertentes são comuns a todas as igrejas, a saber, as inquietações, perguntas e algumas respostas.

A diaconia, no contexto contemporâneo, está inserida como disciplina pedagógica, na área da Teologia Prática. Ainda no viés pedagógico, associado às questões contemporâneas, é importante ressaltar que na Igreja Católica Apostólica Romana existe o exercício de dois tipos específicos de diácono, a saber: os diáconos transitórios, aqueles que fizeram período de formação sacerdotal (seminaristas) e o diácono permanente, sejam casados ou celibatários, cuja formação foi específica.⁹²

Os autores citados comentam, ainda, a maior proximidade dos diáconos permanentes com a comunidade local. Os diáconos, neste contexto, representam uma espécie de ponte entre a igreja e a comunidade. Isso acontece devido à dupla sacramentalidade, ou seja, sacramento do matrimônio e sacramento da ordem, sendo que o primeiro sacramento citado oferece ao diácono a possibilidade de vivenciar a realidade da vida conjugal e seus reflexos sociais. Essa vivência permite a construção de um vínculo entre diácono e comunidade, pois o diácono conhece realidades que muitas vezes estão distantes da visão da igreja.

Estudos realizados no viés da diaconia e suas práticas no contexto atual, revelam a carência da prática. “O encargo diaconal no campo da evangelização tem sido muito pouco aproveitado, incentivado ou valorizado na Igreja e na sociedade”.⁹³ O autor enfatiza a necessidade de os diáconos assumirem a parcela dos serviços que lhes cabem quais representantes da Palavra, uma vez que possuem mais funções no âmbito da pregação do que atualmente exercem.

3.3 Diaconia em tempos emergências: O amor da maioria se esfriaria

“O ser humano, homem e mulher, tem a sua protologia ligada ao alto, ao seu Criador, por serem criados com uma dignidade incomparável às outras criaturas; imagem de Deus”.⁹⁴ A afirmação atesta que todos os homens, sem exceção, têm o direito a uma vida digna enfatizada pelo privilégio de terem sido criados à imagem de Deus, o seu Criador. Se para

⁹¹ PLETSCH 2003, p. 122.

⁹² BOCALON E SCORSOLINI-COMIN, 2021. P. 10.

⁹³ BENDINELLI, 2009, p. 172.

⁹⁴ CORBELLINI, 2007, p. 141.

Deus todos são iguais, tal igualdade deve se estender à sociedade. No entanto, não é isso o que se vê em toda a criação debaixo dos céus, o que já estava previsto nas Escrituras.

Uma das filosofias constantes na Reforma Protestante era que entre o povo de Deus não deveria haver pobreza e mendicantes. Na época da Reforma, especificamente, as causas da pobreza eram “resultados de guerras, pestes-doenças, perseguição religiosa, analfabetismo, sistema feudal, más colheitas e também do sistema religioso baseado na compra de indulgências”.⁹⁵

A discrepância entre ricos e pobres sempre foi evidente, desde a existência das primeiras civilizações. O cenário fica pior diante das investidas dos mais ricos em face ao desejo de obter ainda mais riquezas, mesmo que seja às custas dos mais pobres.

A título de exemplo, no paralelo entre pobres e ricos, na monarquia hebraica, que abrangeu os séculos X a VIII a.C. havia muitos conflitos provenientes da cobrança de tributos. Arelados a tais tributos, ou a falta do pagamento deles, estava o aumento da pobreza e morte dos contribuintes negligentes. Os exércitos assírios, em face da resistência ao pagamento de tributos, sejam por quaisquer motivos, praticavam saques e mortes, além de devastarem olivais e vinhas. O resultado era um retrocesso no ciclo produtivo agrícola que atingiria pelo menos uma geração à frente, além da geração atacada.⁹⁶

No Império Romano, que se destacou entre os anos 29 a.C. até 476 d.C., as pessoas ricas gostavam de ostentar sua condição com alimentação, criadagem, moradia, banhos, vestimentas e viagens, entre outros. “Desprezavam quem tivesse de sobreviver com trabalho, e muito mais quem tivesse de trabalhar com as mãos, considerando essas pessoas incapazes de exercer atividades políticas”.⁹⁷ Os ricos argumentavam que “por natureza” o domínio sobre os mais pobres lhes era dado e isso seria imutável.

Abordar a temática entre riqueza e pobreza é essencial para o entendimento da diaconia, uma vez que, comumente, os pobres são aqueles que demandam as ações da diaconia. Em tempos emergenciais, porém, qualquer um, independentemente de sua situação financeira, pode necessitar de ações de solidariedade.

Nas situações apresentadas, a necessidade de práticas diaconais se dava, ironicamente, devido às ações do próprio homem, cuja preocupação principal era acumular mais bens, acima de qualquer preocupação com o bem-estar de seu próximo e dos menos favorecidos. A que se

⁹⁵ ULRICH E BRAKEMEIER, 2017, p. 11.

⁹⁶ REIMER E HAROLDO REIMER, 2011, p. 181.

⁹⁷ REIMER E HAROLDO HEIMER, 2011, p. 189.

ressaltar, no entanto, a existência de períodos emergenciais ao longo dos séculos, onde a diaconia se fazia ainda mais necessária.

Na metade do século III, a Etiópia foi invadida pela “peste”, a qual já havia assolado a cidade de Alexandria, no Egito e a Ásia Menor. Ao invadir a Etiópia, a peste se espalhou por todo o norte da África, em pouco tempo. O pânico invadiu toda a região. Diariamente, morriam um número incontrolável de pessoas. Alguns fugiam desesperadamente, abandonando familiares infectados. A ação de quadrilhas de saqueadores agravam a situação, à medida que os mortos se amontoavam, as casas eram saqueadas.⁹⁸

Neste contexto aparece o bispo Cipriano. Reúne sua comunidade e a conclama a ajudar, em nome de Cristo, não só os cristãos, como também aqueles que tão ferrenhamente os perseguiram. Ele mesmo vai à frente da comunidade, vai às casas dos doentes. Cuida dos miseráveis, consola os moribundos, não pergunta se são cristãos ou não; só pergunta onde estão as pessoas atingidas pela peste, as abandonadas e solitárias. Ele vai ao encontro delas.⁹⁹

A presença de uma epidemia certamente caracteriza uma situação emergencial. No período informado na citação, o interessante foi que a prática do sepultamento acabou contribuindo para controlar a epidemia, uma vez que o enterro é uma medida de higiene pública.

Existem, em contrapartida, eventos que não são alheios à vontade humana, como ocorre com as epidemias e são, na verdade, frutos da ação dos homens. A cultura atual “é uma cultura de destruição da comunidade que está levando cada vez mais à vivência de um individualismo exacerbado. Tudo é feito por interesses. Tudo é regulado pela ganância”.¹⁰⁰

A diaconia passou e ainda deve passar por transformações quanto as formas de praticá-la e os princípios que devem alicerçá-la. Em princípio e durante muito tempo, o trabalho diaconal era associado somente ao público feminino nas igrejas e inferiorizado em relação e comparação com outras funções administrativas e de gestão.

CONCLUSÃO

A diaconia, como prática cristã, é profética e vai ao encontro de quem sofre com a intenção de identificar a causa do sofrimento e, a partir de então, tentar erradicá-lo. A práxis

⁹⁸ NETO, 2015, p. 17

⁹⁹ NETO, 2015, p. 320.

¹⁰⁰ BOCALON E SCORSOLINI-COMIN, 2021, p. 35226.

diaconal se compromete com o serviço de assistência e cuidado a quem necessita, sempre em nome de Deus e motivada pela fé.

A relevância da igreja na sociedade contemporânea e, enfaticamente para a sociedade onde está inserida, é inquestionável. Neste contexto, portanto, definir o sentido de diaconia é igualmente relevante, seja na perspectiva bíblica e/ou na perspectiva histórica.

A prática diaconal, sistematicamente pontuada, nunca deixou de existir entre os cristãos, desde os primórdios do cristianismo, passando pela visão Patrística e culminando na Reforma Protestante, apesar de deixar de ganhar destaque em alguns períodos específicos dentro desta linha do tempo. O que mudou no decorrer dos períodos foi o foco da diaconia, seu alcance e por quem era praticada.

Os primeiros cristãos tinham como espelho o próprio Jesus Cristo, que deixou um modelo em diaconia. Além do ritual do lava-pés, o maior ato praticado por Jesus, em associação à diaconia, segundo pontuando por estudiosos em unanimidade, foi oferecer sua própria vida como sacrifício em benefício de todos os homens, para que estes se reconciassem com Deus.

Com o passar das décadas até a contemporaneidade, é possível afirmar que a comunidade cristã se caracteriza pelo serviço prestado aos mais necessitados, ou seja, a diaconia é atitude fundamental da instituição chamada Igreja.

No entanto, é preciso ressaltar que milhares de indivíduos acabam praticando a diaconia, de modo instintivo e guiados por compaixão, sem sequer conhecer ou compreender o significado da função de diácono. O diácono, no contexto bíblico, é um dos oficiais da Igreja, cuja função se relaciona com prestar serviço. Estado e ONG's (Organizações Não Governamentais) podem prestar serviços similares aos dos diáconos.

O principal desafio contemporâneo é refletir sobre maneiras efetivas, para melhorar as questões sociais para que a vida de cada pessoa, dádiva de Deus, possa se desenvolver da melhor forma possível. Não há seguimento de Jesus sem diaconia, no entanto, existe diaconia mesmo entre aqueles que não se consideram seguidores de Cristo.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona. O livre-arbítrio. (Tradução, organização, introdução e notas Nair de Assis Oliveira; revisão Honório Dalbosco. São Paulo: Paulus, 1995.

ALVARENGA, Leonardo Gonçalves. Igrejas Batistas no Brasil: construção de tipologias. Revista Caminhos, v.17, n.1, p.313-333, 2019.

BENDINELLI, Júlio. O diácono permanente: servidor da mesa da palavra e mensageiro do evangelho de Cristo. Revista Teocomunicação, v.39, n.2, p.172-192, 2009.

Bíblia Sagrada Jerusalem - anotar corretamente (achar minha bíblia).

BOCALON, Paulo César; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. O diácono permanente no Brasil: relato da introdução do ministério pós Concílio Vaticano II. Brazilian Journal of Development, v.7, n.4, p.35211-35229, 2021. Acessível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/27739/21947>> Acesso em: 05 mai. 2021.

CAVALCANTE, Ronaldo. Reforma protestante, 500 anos: ensaio de crítica histórica. Revista Pistis Praxis, Teol. Pastor. V.9, n.2, p.441-463, 2017.

COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. Diaconato: evolução e perspectivas, 2002, Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_con_cfaith_pro_05072004_diaconate_po.html#I._DIACONIA_DE_CRISTO_E_EXISTÊNCIA_CRISTÃ. Acesso em: 21 mai. 2021.

CORBELLINI, Vital. Referências patrísticas quanto aos princípios da doutrina social da igreja. Revista Teocomunicação, v.37, n.155, p.139-152, 2007.

CRUZ, Wallace Soares; ULRICH, Claudete Beise. O bem comum em Miroslav Volf. Revista Reflexus, ano XIII, n.22, p.729-732, 2018.

DIAS, Rafael Parente Ferreira; MENEZES, Marcello Renault. Introdução ao tomismo: uma análise acerca da moralidade. *Revista Relegens Thréskeia*, v.8, n.2, p.195-205, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/relegens/article/view/70788/40263>>

Acesso em: 30 mar. 2021.

FERRARI, Márcio. Santo Agostinho, o idealizador da revelação divina. Nova Escola, 2008. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1683/santo-agostinho-o-idealizador-da-revelacao-divina?download=truevoltar=/conteudo/1683/santo-agostinho-o-idealizador-da-revelacao-divina?download=true#>> Acesso em: 13 abr. 2021.

GAEDE NETO, Rodolfo. A diaconia de Jesus: contribuição para a fundamentação teológica da diaconia na América Latina. São Paulo: Sinodal/Paulus/CEBI, 2001, 194p. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/610>

Acesso em: 03 abr. 2021.

INTERSABERES Org. Apontamentos sobre a história das igrejas cristãs e os livros proféticos da Bíblia (livro eletrônico). Curitiba: InterSaber, 2015.

MENEZES, Marilu Nornberg; AGUIAR, Rogério Oliveira. Diaconia institucional em movimentos de reforma. In: KUSS, Cibele. Fé, justiça e gênero e incidência pública: 500 anos da Reforma e diaconia transformadora. Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia, 2017.

NASCIMENTO, Carlos Arthur Ribeiro. Suma de teologia: Tomás de Aquino. Uberlândia: EDUFU, 2016.

NETO, José Ribeiro. Escatologia contemporânea (livro eletrônico). Curitiba: InterSaber, 2019.

NETO, Rodolfo Gaede. Diaconia e cuidado nos primeiros séculos do cristianismo. *Revista Estudos Teológicos*, v.55, n.2, p.316-332, 2015.

NOVADZKI, Silvia. Cultura religiosa (recurso eletrônico). Curitiba: Contentus, 2020.

OLIVEIRA, Cláudio Ivan. A psicologia de Tomás de Aquino: a vontade teleologicamente orientada pelo intelecto. Revista *Memorandum*, n.07, p.8-21, 2009. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a17/oliveira01.pdf>> Acesso em: 30 abr. 2021.

ORÍGENES. Homilias sobre o evangelho de Lucas. São Paulo: Paulus, 2016.

PEREIRA, J. Reis. Breve história dos Batistas. 2ª edição. Edição da Junta de Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista Brasileira. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1979.

PIENDIBENE, Daniel Ramada. O diaconato permanente: vigência pastoral e fundamentos teológicos. Revista *Encontro Teológicos*, ano 24, n.3, p.85-112, 2009. Disponível em: Acesso em: 20 mai. 2021.

PINTO, Luciano Rocha. In persona Christi servi: sobre a diaconia de Cristo e o ministério diaconal. Revista de Cultura Teológica, ano XXV, n.89, p.144-171, 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/rct.i89.34456/23671>> Acesso em: 08 abr. 2021.

PINTO, Luciano Rocha. Mensa verbi Dei: o ministério diaconal da palavra de Deus. Revista *Coletânea*, v.16, n.31, p.81-103, 2017.

PIRAGINE JR., Paschoal. A diaconia em perspectiva bíblica e histórica. Teología y desarrollo social. Curitiba: 2007.

PLETSCH, Rosane. Diaconia pública: a assistência social da igreja em contexto brasileiro. Revista *Estudos Teológicos*, v.43, n.2, p.121-125, 2003.

QUEIROZ, Márcio Sérgio Oliveira. Por uma pastoral presbiteral a partir dos desafios e anseios da Igreja do Ceará. Do Concílio Vaticano II a exortação apostólica ‘Pastores dado vobis’. Rio de Janeiro: Paulo Cezar Costa, 2009. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/13971/13971_1.PDF> Acesso: 03 abr. 2021.

REIMER, Ivoni Richter; HAROLDO REIMER. Cuidados com as pessoas empobrecidas na tradição bíblica. Revista *Estudos de Religião*, v.25, n.40, p.181-197, 2011.

RODRIGUES, Adriani Milli. Fé x Razão: em busca de fundamentos para re-significação religiosa. *Revista Kerygma*, ano 4, n.2, p.3-16, 2008). Disponível em:

<<https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/230/232>> Acesso em: 16 abr. 2021.

RODRIGUES, Damares Beatriz Luna. Exame e consagração ao ministério diaconal. Rio de Janeiro: Convicção, 2011, 24p. Disponível em:

<http://cbbaiana.org/arquivos_opbb_ba/002.pdf> Acesso em: 29 abr. 2021.

SANTOS, Francisco de Assis Souza. A diaconia na fala e na audição de Jesus. *Revista Reflexus*, v.5, n.5, p.65-98, 2011. Disponível em:

<<http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/reflexus/article/view/63/43>>

Acesso em: 26 abr. 2021.

SANTOS JUNIOR, Paulo Jonas; SANTOS, Vinicius Silva. A história da igreja batista no Brasil: liturgia, preceitos e doutrinas. *Revista Tear Online*, v.8, n.2, p.157-167, 2019.

SOUSA E SILVA, Vicente Eduardo. Da patrística à escolástica. *Revista de Letras*, n.13, v.1/2, p.201-211, 1988. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/17396/1/1988_art_vessilva.pdf> Acesso: 05 mai. 2021.

ULRICH, Claudete Beise. A atuação e a participação das mulheres na reforma protestante do Século XVI. *Revista Estudos de Religião*, v.30, n.2, p.71-94, 2016. Disponível em:

<<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ER/article/view/6846/5309>>

Acesso em: 02 abr. 2021.

ULRICH, Claudete Beise; BRAKEMEIER, Ruthild. Mulheres reformadoras fazendo diaconia e direitos. In: KUSS, Cibele. Fé, justiça e gênero e incidência pública: 500 anos da Reforma e diaconia transformadora. Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia, 2017.

VAHL, Matheus Jeske. Santo Agostinho: os fundamentos ontológicos do agir (recurso eletrônico). Pelotas: NEPFIL online, 2016. Disponível em:

<<https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2019/02/1-santo-agostinho.pdf>> Acesso em: 10 abr. 2021.

VASCONCELOS, Dom José Luiz Gomes. A fé na tradição da Igreja – patrística. Arquidiocese de Fortaleza. Simpósio da Fé, p.1-32, 2013. Disponível em: <<https://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/wp-content/uploads/2012/06/SIMP%C3%93SIO-DA-F%C3%89-SETEMBRO-DE-2013.pdf>> Acesso em: 15 abr.2021.

VOLF, Miroslav, Uma Fé Pública. *Como o cristão pode contribuir para o bem comum*, Tradução: Almiro Pisetta, 1 ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2018.

Anotações

- Tenho que inserir o texto do livro do professor Davi Mesquiati
- Tenho que inserir o texto de Pelikan
- Tenho que conferir novamente as citações
- Tenho que conferir a forma correta da bibliografia.
- Revisar ...
- Colocar as citações bíblicas todas da bíblia de Jerusalem
- Talvez, excluir alguns textos?
- Tenho que acertar a numeração das paginas